



A Santa Sé

PAPA FRANCISCO **AUDIÊNCIA GERAL** Praça São Pedro

Quarta-feira, 31 de outubro de 2018 [\[Multimídia\]](#)

Catequese sobre os Mandamentos - 11/B

Amados irmãos e irmãs, bom dia!

Hoje gostaria de completar a catequese sobre a Sexta Palavra do Decálogo — “Não cometerás adultério” — evidenciando que o amor fiel de Cristo é a luz para viver a beleza da afetividade humana. Com efeito, a nossa dimensão afetiva é uma *chamada ao amor*, que se manifesta na fidelidade, no acolhimento e na misericórdia. Isto é muito importante. Como se manifesta o amor? Na fidelidade, no acolhimento e na misericórdia.

Contudo, não se deve esquecer que este mandamento se refere explicitamente à fidelidade matrimonial, e portanto é bom refletir mais a fundo acerca do significado *esposal*. Este trecho da Escritura, este excerto da Carta de São Paulo, é revolucionário! Refletir, com a antropologia daquele tempo, e dizer que o marido tem que amar a esposa como Cristo ama a Igreja: mas é uma revolução! Talvez, naquela época, seja o aspeto mais revolucionário que foi dito acerca do matrimónio. Sempre pelo caminho do amor. Podemos questionar-nos: a quem se destina este mandamento de fidelidade? Só aos esposos? Na realidade, este mandamento é para todos, é uma Palavra paterna de Deus dirigida a cada homem e mulher.

Recordemo-nos que o caminho da maturação humana é o próprio percurso do amor que vai do *receber cuidados* à capacidade de *oferecer cuidados*, do *receber a vida* à capacidade de *dar a vida*. Tornar-se homens e mulheres adultos significa chegar a viver a capacidade *esposal* e *parental*, que se manifesta nas várias situações da vida como a capacidade de assumir sobre si o peso de outra pessoa e amá-la sem ambiguidades. Trata-se, por conseguinte, de uma atitude global da pessoa que sabe assumir a realidade e sabe entrar numa relação profunda com os demais.

Por conseguinte, quem é o adúltero, o luxurioso, o infiel? É uma pessoa imatura, que conserva

para si a própria vida e interpreta as situações com base no seu bem-estar e satisfação. Portanto, para se *casar*, não é suficiente celebrar o matrimónio! É necessário percorrer um caminho do *eu* para o *nós*, do pensar sozinho para o pensar a dois, do viver sozinho para o viver a dois: é um bonito percurso, é um bonito percurso. Quando conseguimos descentralizar-nos, então cada ação é *esposal*: trabalhamos, falamos, decidimos, encontramos os outros com a atitude acolhedora e oblativa.

Cada vocação cristã, neste sentido — agora podemos alargar um pouco a perspectiva e dizer que qualquer vocação cristã, neste sentido, é *esposal*. É o caso do sacerdócio, porque é uma chamada, em Cristo e na Igreja, a servir a comunidade com todo o afeto, o cuidado concreto e a sabedoria que o Senhor concede. A Igreja não precisa de candidatos para desempenhar o *papel* de sacerdotes — não, não servem, é melhor que fiquem em casa — mas servem homens aos quais o Espírito Santo toca o coração com um amor sem reservas pela Esposa de Cristo. No sacerdócio ama-se o povo de Deus com toda a paternidade, a ternura e a força de um esposo e de um pai. Assim também a *virgindade* consagrada em Cristo deve ser vivida com fidelidade e alegria como relação esposal e fecunda de maternidade e paternidade.

Repito: cada vocação cristã é esposal, pois é fruto do vínculo de amor no qual todos somos regenerados, o vínculo de amor com Cristo, como nos recordou o trecho de Paulo lido no início. A partir da *sua* fidelidade, da *sua* ternura, da *sua* generosidade olhemos com fé para o matrimónio e para cada vocação, e compreendamos o sentido pleno da sexualidade.

A criatura humana, na sua inseparável unidade de espírito e corpo, e na sua polaridade masculina e feminina, é uma realidade muito boa, destinada a amar e a ser amada. O corpo humano não é um instrumento de prazer, mas o lugar da nossa chamada ao amor, e no amor autêntico não há espaço para a luxúria nem para a sua superficialidade. Os homens e as mulheres merecem mais do que isto!

Portanto, a Palavra «*Não cometerás adultério*», mesmo se em forma negativa, orienta-nos para a nossa chamada originária, ou seja, para o amor esposal total e fiel, que Jesus Cristo nos revelou e doou (cf. *Rm* 12, 1).

Saudações

Queridos peregrinos de língua portuguesa, especialmente os fiéis do Leme e do Rio de Janeiro, faço votos de que esta peregrinação reforce em vós a fé em Jesus Cristo, que chama cada homem e mulher a fazer dom de si mesmo ao próximo. Regressai aos vossos lares com a certeza de que o amor de Deus, derramado nos nossos corações pelo Espírito Santo, fará que nos

tornemos sempre mais generosos! Que Deus abençoe a cada um de vós!

Celebraremos amanhã a Solenidade de Todos os Santos e, depois de amanhã, a Comemoração de todos os fiéis defuntos. O testemunho de fé de quantos nos precederam, fortaleça em nós a certeza de que Deus acompanha cada um no caminho da vida, nunca abandona ninguém a si mesmo, e quer que todos sejamos santos, como Ele é santo.

Dirijo um pensamento especial aos jovens, aos idosos, aos doentes e aos recém-casados.